

Em defesa de um colega

SOLIMAR MOISÉS DE SOUZA
Presidente da Sociedade
Goiana de Oftalmologia



O CLAUSMIR ERROU NO EPISÓDIO DA OAB, SEI DISTO, E A IMPRENSA FOI SUPER RÁPIDA PARA DENUNCIAR O ERRO, afinal, como sempre dizemos, o médico dá muito mais ibope como vilão que como mocinho, todavia, antes que nos deixemos navegar no vaivém da hipocrisia e correremos para jogar mais lama ainda, é preciso que se analise algumas coisas: não há uma viva alma que possa provar que o Clausmir um dia

tenha pedido exames complementares de maneira mal intencionada, indicando cirurgias desnecessárias ou tampouco se envolvido em esquemas de dinheiro. O que posso pessoalmente dizer é que, durante nestes 34 anos de amizade sempre vi nele um profissional capaz, um ser íntegro e uma pessoa boníssima. O que ele fez, foi o mesmo que muitos de nós já fizemos ao usar o famoso jeitinho brasileiro. Sim, o Clausmir errou, mas atire a primeira pedra quem nunca errou como ele.

artigo

Dilatação por catéter-balão (dacrioplastia) para as obstruções congênicas do ducto lacrimo-nasal

Entre todos os desafios de tratamento em oftalmologia pediátrica, o lacrimejamento congênito pode ser um dos mais controversos

A obstrução congênita do ducto lacrimo-nasal (OCDLN) ocorre em aproximadamente 6% dos recém-nascidos.¹ Isto acontece mais comumente por uma imperfuração da válvula de Hasner por falta de canalização do ducto na região da mucosa nasal a nível do meato inferior.

A sondagem terapêutica das vias lacrimais é feita utilizando-se a sonda de Bowman 0 ou 00, realizada sob anestesia geral. A época ideal para se realizar a sondagem é por volta de 1 ano de idade, segundo a maioria dos autores. Porém sabe-se que a taxa de sucesso da sondagem diminui à medida que a idade do paciente aumenta.

Recentemente, a cateterização por balão descrita por Becker e Berry¹⁰ tem sido usada com sucesso por pesquisadores em todo o mundo para ambos os casos de crianças com lacrimejamento congênito e aquelas que não tiveram sucesso com a sondagem. A dilatação com balão é semelhante à angioplastia clássica (dilatação dos vasos cardíacos coronarianos). Um balão inflável de poliuretano na ponta de uma sonda guia semi-flexível é inserida no ducto lacrimo-nasal e insuflada ao nível da Válvula de Hasner. Esta técnica envolve uma alta taxa de sucesso com poucas complicações, visando evitar cirurgias mais complexas para a criança no futuro. Até onde sabemos, não existem estudos relatando esta técnica na literatura oftalmológica brasileira, o Cerof é o pioneiro desta técnica no Brasil.

Trata-se de método ainda inédito no Brasil e que merece mai-

Pesquisador responsável:
Roberto Murillo Limongi de
Souza Carvalho
Chefe do Setor de Plástica
Ocular e Vias Lacrimais do
Centro de Referência em
Oftalmologia (CEROF) do HC-
UFG



ores estudos científicos.

O Cerof está sendo o pioneiro desta nova técnica no Brasil. Os resultados parciais revelaram alta taxa de sucesso.

Relevância

Atualmente, cerca de 20% dos recém-nascidos apresentam disfunção do sistema de drenagem lacrimal e apresentarão lacrimejamento no primeiro ano de vida. Entre todos os desafios de tratamento em oftalmologia pediátrica, o lacrimejamento congênito pode ser um dos mais controversos.

A dilatação está sendo estudada em outros países como um método simples, pouco invasivo e com alta taxa de sucesso, capaz de evitar a necessidade de cirurgia agressiva (dacriocistorrinostomia) em crianças com epifora congênita.

Viabilidade para a execução da Pesquisa

O Cerof dispõe de todos os recursos necessários para a realização deste tipo de procedimento oftalmológico, incluindo centro cirúrgico especializado e enfermaria.